

RESENHA

A emergência da narrativa imersiva nas pesquisas sobre o jornalismo em podcasting

Voices in radio journalism: who speaks in this expanded context?

Voces en el periodismo radiofónico: ¿quién habla en este contexto ampliado?

Leonardo Couto

Resumo

Apresenta-se resenha do livro de Luana Viana, *Jornalismo narrativo em podcast: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral*, lançado em junho de 2023 e adaptado de sua premiada tese, a primeira defendida no PPGCOM da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em junho de 2022. O material conta com vasta contribuição ao campo dos estudos radiofônicos e permite que novos pesquisadores consigam aprofundar uma análise plural e objetiva dos elementos presentes nas narrativas de podcasts. Mesclando teóricos canônicos e pesquisadores contemporâneos, Viana produz um estado da arte sobre os principais estudos do campo e acrescenta percepções clássicas do campo das ciências sociais em sua análise da narrativa. A produção da autora já nasce como uma referência e auxilia diferentes caminhos epistemológicos que contemplem o estudo do jornalismo em podcast.

Palavras-chave: Jornalismo; narrativa; podcast; imersividade; dramaturgia.

>> Como citar este texto:

COUTO, LEONARDO. A emergência da narrativa imersiva nas pesquisas sobre o jornalismo no podcasting. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 12, n. 02, p. 83-92, jul./out. 2023.

Livro resenhado:

Jornalismo Narrativo em podcast: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral.



Sobre o autor

Leonardo Couto

leonardocouto7946@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7309-3939>

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Introdução

Contar uma história requer percepção, criatividade, estudo e destreza no uso das palavras certas. Recortar um período da história, pontuar o seu início, desenvolver e dar fim a este intervalo demanda do narrador uma habilidade de fragmentar e remontar um momento. Na ficção há de se criar todo um novo mundo e começar de forma arbitrária, mas no factual escolher o início, meio e fim fica ainda mais complexo. Estudar as intencionalidades da narrativa, e suas variantes, passa então a ser um movimento de extrema valia para compreender a comunicação.

Independente do meio, a ação de narrar histórias é uma característica comum ao ser humano. Somos seres que partilham histórias e as guardam em artefatos, livros, gravuras e, hoje ainda mais, em dispositivos eletrônicos. Seja no passado ou no contemporâneo, a nossa sociedade anseia e consome muitas histórias, em novelas televisivas, rádio, cinema e livros. Com o podcasting não é diferente, assumindo um caráter próximo ao se apropriar das características radiofônicas e dialogar diretamente com o ouvinte. Nesse processo, a voz e o relato são características marcantes no desenvolvimento de contação de histórias e tornam o processo mais íntimo.

Unindo as singularidades do rádio, o jornalismo utiliza de suas técnicas para aprimorar a narração do fato. Por meio do storytelling, adaptando a narrativa factual para um caminho de não ficção, o jornalismo assume novas nuances em meio ao rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) que possibilitam novas configurações neste processo de contar histórias. Abre então um leque de atuações que podem mesclar voz em primeira pessoa, subjetividade, elementos da dramaturgia e alguns aspectos da estrutura da narrativa ficcional. Um mundo de novas possibilidades. Mas como entender as complexidades envolvendo o radiojornalismo quando novos produtos de podcast operam uma remediação de estratégias imersivas?

Esse é um dos objetivos do livro *Jornalismo narrativo em podcast: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral*, livro da pesquisadora Luana Viana

e Silva, doutora pelo PPGCOM/UFJF, com estágio doutoral na Universidade do Minho, em Portugal, com bolsa Capes. A obra é uma adaptação da tese de Viana (2022), de título homônimo e defendida em junho de 2022. A tese conquistou menção honrosa no Prêmio Adelmo Genro Filho de 2023, concedido pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). No livro, Luana Viana apresenta uma versão com adaptações de uma grande contribuição para a área da comunicação, e, mais especificamente, ao campo dos estudos radiofônicos.

Este livro inaugura a série Mídia Sonora, da Editora Insular, em que dissertações e teses de destaque dentro do campo de estudos da mídia sonora são adaptadas para promover e centralizar grandes contribuições ao campo. A série tem como diretores os pesquisadores de rádio e mídia sonora Luciano Klöckner e Valci Zuculoto.

Referência e pesquisadora promissora, Luana se dedicou neste livro a estudar as estratégias apresentadas no podcasting que aguçam a experiência imersiva do usuário enquanto audiência e da imersão do jornalista enquanto personagem inserido na história. Para desenvolver o estudo, a autora – que chefia a Divisão de Rádio e é professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – partiu da seguinte pergunta: “quais estratégias intensificam a experiência imersiva do ouvinte no jornalismo narrativo em podcasting?”.

A autora destaca em seu livro que a pesquisa teve como grande incentivador o artigo publicado pelo professor Marcelo Kischinhevsky no 15º Encontro da SBPJor, em 2017, em São Paulo, publicado no ano seguinte numa revista espanhola (KISCHINHEVSKY, 2018). No texto, o pesquisador apresentou reflexões sobre experiências imersivas de radiojornalismo narrativo acionadas pelo podcasting.

Em um primeiro momento, Viana guia o leitor sobre o seu estudo, apresentando brevemente sua trajetória acadêmica, o objeto, as hipóteses, os objetivos, o caminho metodológico a ser seguido, as estratégias adotadas e avança na descrição dos capítulos. O estudo de Viana se concentrou no gênero

True Crime dentro do podcasting. Ela apresenta um estudo aprofundado sobre O Caso Evandro, a quarta temporada do podcast Projeto Humanos, desenvolvido pelo Anticast. Um marco do gênero True Crime no Brasil, O Caso Evandro é um produto radiofônico produzido por Ivan Mizanzuk e trata da morte do menino Evandro Ramos Caetano, em 1992, na cidade de Guaratuba, no litoral paranaense, e do julgamento de seus supostos assassinos.

A escolha do objeto se deu pela forma com que a pesquisadora se relacionou com o produto, tendo em vista que O Caso Evandro é hoje um dos podcasts mais ouvidos da podosfera brasileira e serviu de modelo para outros produtos sonoros que abordam o mesmo gênero de crimes reais. Esse produto utiliza do formato storytelling, de contação de histórias, para apresentar novas formas de se fazer reportagens jornalísticas em áudio. A estrutura narrativa e as ações do repórter enquanto personagem ditaram um modelo de produção que obteve bastante sucesso na podosfera brasileira.

O objeto contém características importantes para a análise de Viana, como uso de trilha sonora envolvente, detalhamento das cenas, o jornalista como personagem, a subjetividade e a inserção de elementos da dramaturgia no formato de narrativa de não ficção. A riqueza de detalhes e a apuração vasta promovem um ganho na análise da pesquisadora, que se debruça sobre os 36 episódios lançados no espaço de pouco mais de dois anos. A conexão com o objeto permitiu que Viana produzisse um trabalho que ajudará muitos estudantes e pesquisadores que queiram avançar em pesquisas sobre o jornalismo no podcasting e sobre as técnicas imersivas no meio radiofônico como um todo.

O percurso de desenvolvimento de Luana Viana começa questionando sobre o “por que estudar narrativas?”. A autora parte então da pesquisa do francês Paul Ricoeur e retoma a ideia do processo mimético para abordar o conceito das três mimeses trabalhado por Ricoeur no seu clássico livro Tempo e Narrativa (1994).

Além disso, a autora abarca o estudo da narratologia promovido pelo pesquisador Luiz Gonzaga Motta, em seu livro Análise Crítica da Narrativa (2013). Motta emprega Ricoeur na base do seu desenvolvimento metodológico e utiliza

o autor francês também como base em sua análise crítica. Ele entende que “a narratologia é a teoria da narrativa e os métodos e procedimentos empregados na análise das narrativas humanas” (MOTTA, 2013, p. 75). Sendo assim, a discussão proposta por Viana envolvendo o estudo da narrativa auxilia na compreensão de métodos acionados por jornalistas em suas ações de contar histórias.

A autora aciona o estudo sobre o jornalista enquanto personagem, produzido pela pesquisadora Mirian Redin Quadros (2017), para justificar o porquê de o jornalismo apresentar uma forma diferente de narrativa, nem sempre se concentrando exclusivamente na modalidade textual. Viana argumenta que “o jornalismo se apresenta como um modo de narrar que possui semelhanças com outras formas de se contar histórias” (VIANA, 2023, p. 49).

Após conectar as narrativas e o jornalismo, a autora se dedica a estudar as narrativas radiofônicas, em que concentra o estudo da narrativa neste meio centenário. Viana traça uma relação na forma com que a audiência interage com a narrativa radiofônica e como elementos da ficção e do real atuam no imaginário do ouvinte. A autora envolve estudos dos gêneros radiofônicos de Mário Kaplún (1999) e o estudo de Diaz Unzueta e Martinez-Costa (2005) sobre os programas de rádio.

Ainda na segunda parte do seu livro, Viana discute os desafios metodológicos presentes no meio radiofônico, tendo em vista que o rádio expandido está presente em diversas plataformas num contexto hipermediático (LOPEZ, 2009). A autora aborda então trabalhos e artigos, produzidos em grupos de pesquisa e congressos de comunicação, em que pesquisadores concentraram seus esforços no processo de avançar com discussões metodológicas que pudessem ser aplicadas ao meio radiofônico, incluindo o podcasting, as web rádios e os audioblogs.

A autora lança mão do estudo de Balsebre (2005) para compreender a linguagem proposta pelo seu objeto de pesquisa. Assim, retoma o percurso metodológico de análise em três planos, desenvolvido por Motta (2005), para elencar e discutir elementos sonoros presentes na temporada. A discussão dos

três planos perpassa a maior parte do seu trabalho e serve como um instrumento de análise crítica e aprofundada do sistema narrativo adotado pelo Ivan no podcast O Caso Evandro.

Viana começa destrinchando aspectos sonoros e as trilhas acionadas durante os episódios. Para isso, ela destaca o Plano de Expressão para compreender como as trilhas têm um papel importante na forma com que a linguagem radiofônica produz sentido no público. Esse movimento é bastante interessante para estudar as potencialidades do meio radiofônico no processo de influenciar os sentidos da audiência. A autora aplica a análise a todos os 36 episódios da temporada de O Caso Evandro.

Com a proposta de avançar na compreensão sobre o radiojornalismo narrativo (KISCHINHEVSKY, 2018), Luana Viana promove uma discussão na terceira parte do livro sobre pesquisas que abordam os gêneros presentes no podcasting. Ela elenca podcasts como o This American Life e Serial como dois bons exemplos de performances jornalísticas narrativas presentes no podcasting e esmiuça características do radiojornalismo narrativo presentes nesses dois objetos e que posteriormente são mobilizados pelo Projeto Humanos em suas temporadas.

Esse movimento por parte da autora é interessante porque mostra como elementos são remediados a fim de aprimorar os produtos sonoros. Ela destaca que essa discussão tem como objetivo “ilustrar que o podcasting tem o potencial de criar tais possibilidades” (VIANA, 2023, p. 195). Ela termina essa parte argumentando que “o processo de imersão está relacionado às decisões e às estratégias de composição da narrativa sonora, e que pode ser potencializado pelas plataformas digitais e pelas novas tecnologias” (VIANA, 2023, p. 198).

A quarta parte do livro envolve uma relação que atua de forma central na pesquisa de Viana. A autora discute a relação de imersão do jornalista na produção e no consumo dos produtos sonoros. Ela destaca que o papel do jornalista no radiojornalismo narrativo tem relação com a profundidade e o estudo minucioso do roteiro, pontos também abordados por Kischinhevsky (2018), mas a forma com que o conteúdo é consumido também envolve uma

imersão por meio da escuta. O ouvinte, por meio de dispositivos e novas tecnologias, tem a possibilidade de imergir na história e se sentir como parte da narrativa, enquanto o jornalista em uma ação de imersão insere a si mesmo como investigador e narrador da trama abordada pela narrativa.

Em um primeiro momento a autora foca justamente no aspecto do som imersivo, ressaltando que as possibilidades de maior elaboração e tempo de produção promovidas pelo podcasting possibilitam que tecnologias como o áudio binaural e realidade aumentada (RA) possam ser bem exploradas. Essa perspectiva é interessante para imaginarmos como o podcasting promoveu um ganho considerável na qualidade técnica de seus produtos sonoros por permitir um tempo a mais para finalização das obras. A autora destaca que essas experiências fazem com que o ouvinte seja uma “testemunha dos acontecimentos” (VIANA, 2023) e participe da história por meio das produções acusticamente elaboradas.

Viana avança em outro ponto central de sua pesquisa, que envolve a dramaturgia no podcasting. Ela retoma a Poética, de Aristóteles, para pensar como elementos da dramaturgia influenciam na forma com que o roteiro do storytelling é adaptado com ganhos de drama a fim de engajar e envolver a audiência. A autora resgata o clássico para compreender a situação atual do podcasting. Nos capítulos 12 e 13, ela resgata parte da discussão envolvendo a narrativa e avança no estudo sobre a dramatização e o storytelling no podcasting.

Seja pela discussão teórica, ou pela análise aprofundada do objeto de pesquisa, Viana tem uma enorme contribuição para o campo dos estudos da narrativa em podcasting ao trazer aspectos que em um primeiro momento podem parecer distantes do campo radiofônico, mas que nos ajudam a compreender de forma aprofundada características que estão sendo adotadas nos produtos sonoros de destaque dentro da podosfera.

Luana Viana prossegue com o estudo do jornalismo e do jornalista, pontos importantes para entender a estrutura narrativa de não ficção acionada pelo objeto. Em O Caso Evandro, Ivan desempenha múltiplas funções. A autora então parte dessa discussão do jornalista enquanto personagem para discutir

conceitos como neutralidade, objetividade e imparcialidade. A participação ativa do jornalista enquanto personagem na narrativa envolve muitas discussões sobre os limites da atuação do profissional na trama, e Luana evoca essa discussão para trazer luz ao debate sobre os princípios éticos que envolvem o jornalista como ponto central em um relato jornalístico.

A autora na última seção de abordagem mais teórica, a parte cinco, aborda o conceito de metajornalismo e discute como o jornalismo vira o foco nas produções de cunho jornalístico. Ela destaca que “a emergência do jornalista narrador como uma figura íntima do ouvinte, principalmente pelo uso do discurso em primeira pessoa, é acompanhada por uma repaginação na forma como o jornalismo é representado” (VIANA, 2023, p. 325). A pesquisadora também aborda o conceito de jornalismo-narrador (VIANA, 2023) para compreender as formas com que a narrativa jornalística se apresenta no processo de contação de histórias. Essas percepções ajudam a avançar na discussão teórica, preparando o pesquisador para compreender de maneira mais ampla o processo de análise das narrativas jornalísticas, principalmente as inseridas no podcasting.

Luana Viana adentra definitivamente no processo de análise do seu objeto apresentando um “compilado de descobertas” feitos por seu estudo. A autora resgata o Plano da Metanarrativa, proposto por Motta (2013), para compreender o uso da primeira pessoa no jornalismo narrativo em podcasting. No penúltimo capítulo do livro, Viana destrincha diversos momentos dos episódios da temporada de O Caso Evandro e analisa as estratégias dos usos da primeira pessoa. A autora resgata os elementos de intimidade específicos do meio e os relaciona na forma com que o discurso apresentado em primeira pessoa explora essa característica para promover uma relação singular no processo de escuta.

É bem interessante observar como as novas remediações atraem elementos tradicionais do meio e os adaptam através de novas ferramentas que permitam explorar as maiores virtudes do rádio, pegando como exemplo o objeto tratado por Viana. Ivan Mizanzuk é apresentado como um dos personagens e, a partir do estudo de Luana Viana, podemos perceber como dispositivos inseridos

no discurso são acionados para promover uma aproximação entre ouvinte e audiência, o que beneficia o engajamento do público em podcasts seriados e permite que a discussão de temas complexos e sensíveis, como os abordados em produtos True Crime, sigam para além da escuta do podcasts.

O último capítulo resgata as discussões abordadas no livro para avançar no conceito do jornalismo narrativo em podcasting como a emergência de um discurso. A autora então retoma a questão e o objetivo principal da pesquisa para amarrar uma análise da narrativa que contempla muito mais que o texto, levando aspectos da linguagem radiofônica e elementos da dramaturgia também para o centro da discussão.

Ela trabalha características do drama como enredo, personagens, objetivos, ideias centrais e tenta montar uma relação com elementos da linguagem radiofônica como a expressividade do meio e a exploração da imaginação. Esse movimento é de extrema valia para o campo por proporcionar uma expansão do estudo das narrativas presentes no podcasting. Com ele, podemos compreender o produto sonoro para além do texto e avançar realmente numa análise que abarque também elementos do som e as especificidades do meio radiofônico.

A obra fecha com uma pequena seção intitulada Notas Finais, em que a autora discorre sobre as mudanças proporcionadas pelo podcasting e como a chegada do novo meio abre um novo mundo de exploração no âmbito acadêmico.

Com certeza, a contribuição de Luana Viana será referência indispensável para novos pesquisadores que queiram investigar o universo do podcasting e servirá como guia para os que se aventurarem pelos caminhos da análise da narrativa de produtos sonoros. Se a dramaturgia, a imersividade e a narrativa autoral trazem complexidade e riqueza aos produtos sonoros, o estudo sobre o jornalismo narrativo em podcast proposto por Viana auxilia no processo de desembaraçar os nós de um campo com enorme potencial de exploração.

Bibliografia

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo. (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos – Vol. I**. Florianópolis: Insular, 2005.

KAPLÚN, Mario. **Producción de Programas de Radio: el guión – la realización**. Quito: Ediciones CIESPAL, 1999.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, v. 5, n. 10, p. 74-81, outubro 2018.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

MARTINEZ-COSTA, Maria del Pilar; DÍEZ UNZUETA, José Ramon. **Lenguaje, géneros y programas de radio: introducción a la narrativa radiofónica**. Pamplona: Eunsa, 2005.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora UnB, 2013.

QUADROS, Mirian Redin. As personagens jornalísticas nas narrativas radiofônicas: o lugar do ouvinte. In: **Anais...** 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo: USP, 2017.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa (tomo 1)**. Trad. Constança Marcondes Cesar. Campinas: Papyrus, 1994.

VIANA, Luana. **Jornalismo narrativo em podcasting: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral**. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2022.

VIANA, Luana. **Jornalismo narrativo em podcast: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral**. Florianópolis: Editora Insular, 2023.